



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

“Adeus aos lixões”: uma história ambiental da cidade do Rio Grande.

Hardalla Santos do Valle
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas
(PPGE-UFPEL).

hardalladovalle@gmail.com

Daniel Porciuncula Prado
Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

danielhistprado@yahoo.com.br

Mário Fernando Carvalho
Ribeiro
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do
Rio Grande (PPGEA-FURG)

mozzo@vetorial.net

Resumo

Muito se discute sobre o que realmente deve ser feito para gerar um amanhã mais digno e igualitário, principalmente, dentro das universidades. Nesse sentido, o que estamos propondo neste artigo é a análise sobre o projeto “Adeus aos lixões” que colocou em prática a teoria adquirida na academia, construindo dessa forma uma intervenção socioambiental que estimulou e transformou a comunidade rio-grandina. É importante mencionar que mesmo com sua forte atuação, o projeto ao longo dos anos foi sendo esquecido e os hábitos cultivados enfraquecidos, restando somente a todos aqueles que vivenciaram o seu auge questionar o que aconteceu. Essa intervenção teve resultados permanentes? Quais os vestígios que ainda podemos observar dessa história? Elementos que serão observados no decorrer desse trabalho.

Palavras-Chave: História ambiental, Educação ambiental, consciência socioambiental



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

"Farewell to the landfills": an environmental story from the city of Rio Grande

Abstract

There is debate about what really should be done to generate a more dignified and egalitarian future, especially within universities. Indeed, what we are proposing is the analysis on the project "Farewell to the landfills" which put into practice the theory learned in the academy, and proceeded to build a socio-environmental intervention that stimulated and transformed the community in Rio Grande. However, even with its strong performance, the project over the years was forgotten and habits cultivated weakened, leaving only those who experienced its heyday question: What happened? This intervention had the results permanent? What we can still see traces of this history? Elements that will be observed during this work.

Keywords: Environmental history, environmental education, awareness promotions

Introdução

“Podemos falar sobre o futuro, visualizar o futuro, mas se queremos este futuro teremos que agir.”

Daryl Kollman

Como afirma Daryl Kollman, ainda se discute dentro das academias sobre teorias e hipóteses para um mundo sustentável. No entanto as ações em prol desse ideal permanecem restritas. Assim sendo, através desse trabalho se propõe a análise sobre o projeto “Adeus aos lixões” que colocou em prática a teoria adquirida na academia, construindo dessa forma uma intervenção socioambiental que estimulou e transformou a comunidade local da época.

Implantado em 1990, “Adeus aos lixões” atuou na iniciativa da coleta seletiva de lixo na cidade do Rio Grande/RS, prática da educação ambiental em escolas e universidade, e no incentivo a cooperativa de catadores de lixo para realização da necessária, separação de resíduos e posterior geração de trabalho e renda.



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

Contudo, mesmo com sua forte atuação, o projeto ao longo dos anos foi sendo esquecido e os hábitos cultivados enfraquecidos, restando somente a todos aqueles que vivenciaram o seu auge questionar: O que aconteceu? Por essa intervenção não teve resultados permanentes? Quais os vestígios que ainda podemos observar dessa história?

Na busca por respostas, foi aqui utilizada a análise de conteúdo que parte da mensagem, mas considera as condições contextuais de seus produtores e assenta-se na concepção crítica e dinâmica da linguagem, objetivando interpretar o sentido que um indivíduo atribui às mensagens. (FRANCO,2005:13)

Discorrendo ainda sobre a metodologia, não podemos esquecer da história oral que possibilita compreender, construir e reconstruir a história a partir de relatos individuais e coletivos.(MENEGOLO,2006:15)

Entre as bases teóricas, devemos destacar a História Ambiental, que nos traz a importância da relação homem-natureza na elaboração do conhecimento histórico.

Assim sendo, é importante salientar que o objetivo dessa articulista é destacar, prestar a devida reflexão a uma preciosa e grande luta pela consciência socioambiental de nossa história. Além disso, é pretendido instigar a análise e consciência de quem lê acerca da questão dos resíduos sólidos, da necessidade de uma coleta seletiva diferenciada e da urgência por mudanças.

O projeto

Essa parte do trabalho versará sobre as informações e especificidades contidas no projeto original de “Adeus aos Lixões”, para a compreensão das intenções e abrangências contidas nesses escritos.

Pois bem, a estória que vão poder contar, daqui a algum tempo, é que, aqui em nossa cidade, começou-se a mudar a cabeça das pessoas, através de um processo de conscientização, exatamente no dia mundial do meio ambiente, no ano de 1989. (OLIVEIRA, 1996, pág.57)



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

Como foi exposto na citação de Artur Oliveira, autor do projeto, “Adeus aos Lixões” foi criado em maio de 1989. A iniciativa desse projeto foi oriunda da análise de docentes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) sobre a realidade de desleixo com o meio, falta de consciência socioambiental da população e necessidade de uma coleta seletiva na cidade do Rio Grande.

Primeiramente, é importante salientar que na época da elaboração de “Adeus aos Lixões” o serviço de limpeza pública da cidade, através da Secretaria Municipal dos Serviços Urbanos, utilizava-se de um lixão situado no Bolaxa (próximo a praia do Cassino) para o destino final do lixo urbano. Esse, por ser construído em área privada, possuía um tempo incerto para sua utilização. Além disso, a questão ambiental não era uma preocupação para os órgãos públicos dirigentes e nem para os habitantes da cidade que pouco, ou nada, faziam sobre a precariedade do local e dos serviços.

E nesse panorama é que “Adeus aos lixões” demonstra toda sua importância, visto que, estabeleceu uma luta pela consciência ambiental e adesão a coleta seletiva em nossa cidade.

Assim, inicialmente, pensou-se em uma forma de atuação específica com a finalidade de levar a população uma maneira de se integrar no processo de mudança, na concepção de uma relação mais próxima entre a limpeza pública, o meio Ambiente e a sociedade.

Segundo a documentação analisada, a primeira etapa cogitada foi atingir as escolas municipais. Dessa forma, foram mapeados estabelecimentos de ensino, para posteriormente visitá-los em sua totalidade, integrando-os no processo educativo.

O projeto previa que na duração de dez semanas, seriam atingidas 10 escolas, sendo que, a cada semana deveriam ser oferecidas a essas instituições de ensino oportunidades de participarem de forma ativa nos processos de aprendizagem e avaliação.



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

Na primeira semana, seria visitada uma escola, onde seriam proferidas palestras nos turnos que os professores pudessem participar. Essas palestras versariam sobre a problemática dos resíduos em Rio Grande e a viabilidade econômica do reaproveitamento e da reciclagem, através da separação do material reciclável na origem. Nessa oportunidade seriam traçadas as relações entre os resíduos e o meio ambiente.

Planejado também, estava instituir o “Dia do Lixo”. Esse seria um determinado dia da semana que deveria ficar consagrado por marcar a realização, em uma determinada escola, de palestras dirigidas por educadores. Além disso, seria realizada uma coleta seletiva, pela Secretaria Municipal dos Serviços Urbanos, dos resíduos previamente separados e encaminhados para o estabelecimento de ensino.

O material seria recolhido pela secretária Municipal dos serviços Urbanos seria conduzido para o espaço destinado a separação por tipo de material, onde também será feita a avaliação do que foi arrecadado.

Entre as finalidades do projeto podemos salientar a caracterização dos hábitos de populações com atividades semelhantes, a observação dos diferentes comportamentos e resposta no processo de conscientização, a caracterização do lixo em diferentes camadas sociais, a facilitação do processo de realimentação de informações e metodologia adequada para as diversas comunidades, a identificação de interesses particulares setoriados, com zoneamento sanitário e a homogeneidade de comunicação. (Parágrafo retirado do projeto original de “Adeus aos Lixões”)

Como comentado na citação acima, o procedimento a ser adotado nessa campanha de educação, teria como importância fundamental a definição e avaliação de um universo homogêneo de caráter socioeconômico.

É interessante lembrar ainda, que os objetivos do projeto se dividiam em quatro setores, sendo eles: Educativos, ecológicos, sanitários, sociais, econômicos e legais.

O projeto encerra com sua futura avaliação, que seria feita com base nos resultados obtidos. Assim, seria considerada a receptividade das escolas, o nível de



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

entendimento dos alunos, a relação de lixo coletado e do número de alunos que foram trabalhados, os recursos obtidos com a comercialização, a relação dos resíduos com a situação socioeconômica da comunidade, a possibilidade de extrapolação para a comunidade envolvida e os métodos aplicados.¹

Dado o exposto, o projeto aqui apresentado pretendia começar um processo de conscientização socioambiental, enfatizando sua ação na proposta de uma efetiva coleta seletiva com inclusão social.

Sua importância e destaque pautam-se não tão somente pela inclusão no pioneirismo da discussão e trabalho com a temática, como também pela transformação socioambiental acarretada em seu processo. Os resultados que elucidam esse panorama serão expostos a seguir.

Impactos

No que tange a prática efetivada do projeto, apresentarei aqui, por meio da análise de conteúdo de atas, ofícios, documentos diversos e também pela História oral² um aparato de alguns destaques dentro do que foi realizado.

(...) e aí.. ganhou! O Vidal, né? E o Dirceu ficou como secretário dos serviços urbanos. Assim, em 5 de julho do ano seguinte começou o projeto.³ (DUARTE, Eliane)

Como foi exposto na fala da entrevistada, somente a partir da vitória do prefeito Vidal e da posse, enquanto secretário dos serviços urbanos, de Dirceu Lopes, que o projeto “Adeus aos Lixões” pode ser iniciado.

¹ Informações retiradas do projeto original “Adeus aos Lixões”.

² Realizada com Eliane Bacchieri, uma das idealizadoras do projeto, e Mara Núbria Oliveira, atual secretária de meio ambiente da cidade Rio Grande e na época do projeto “Adeus aos Lixões” funcionária da unidade de meio ambiente- Ver Anexo 1 e 2.

³ Entrevista concedida no dia 18 de Novembro de 2010.



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

As primeiras ações da equipe do projeto se centraram na divulgação de “Adeus aos Lixões”, através de escolas, por meio do “dia do lixo”. Assim, esse foi realizado em diversas escolas⁴, abrangendo, segundo Eliane Duarte, todas as escolas da cidade.

No que tange a resposta obtida com esse trabalho, podemos enfatizar que através da História oral e da pesquisa em documentos⁵ foi possível perceber uma imediata adesão da ideia pelos alunos das escolas da cidade do Rio Grande. Isso porque, houve um aumento considerável no número de resíduos sólidos durante o dia de recolhimento dos resíduos.

É agregador salientar um importante fruto do “Dia do Lixo” que foi a criação da primeira associação de catadores da cidade em 1991, a Associação dos Catadores e Separadores de Lixo de Rio Grande (ASCALIXO).⁶

Ao mesmo tempo em que esse cenário era construído nas escolas e redondezas, dentro da Universidade Federal do Rio Grande, novas conquistas também aconteciam.

Assim sendo, foi criada a Comissão Executiva do Serviço de Destinação de Resíduos que, era algo fomentado desde o ano de 1989. Essa comissão tinha a função de pesquisar, de forma quantitativa, as especificidades dos resíduos sólidos da universidade e orientar o recolhimento diferenciado no âmbito da FURG.⁷

É, não! Tipo assim.. a universidade naquela época não queria envolver seu nome com uma loucura! (risadas) Mas aí a coisa começou e não deixou nunca de ser da universidade.. Por quê? Por que eu e o Artur éramos da universidade.. Não tinha o apoio institucional, mas tinha nossa presença, que era a representação da FURG! Mas mesmo assim, depois do movimento a gente fez um projeto.. não era o “Adeus aos lixões” por que esse já tinha começado, era.. Educação ambiental para coleta seletiva, uma coisa assim.. Aí que a gente começou a conseguir coisas da FURG! (DUARTE, Eliane)

⁴ Informação comprovada através de documentos de controle da equipe.

⁵ Ofícios da Comissão Executiva do Serviço de Destinação de Resíduos.

⁶ Informação extraída a partir da história oral.

⁷ Informação retirada do Ofício nº 791 do ano de 89 da Fundação Universidade Federal do Rio Grande-FURG, assinada pelo reitor do período, Orlando Macedo Fernandes.



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

Nesse ponto, é possível perceber, através do trecho acima, que a identidade de “Adeus aos Lixões” pode, e deve, ser vinculada a FURG pelas ações que os atores sociais⁸, que estavam vinculados a universidade, promoveram. No entanto, é preciso que o leitor tenha claro que a prática inicial do projeto deu-se por apoio do órgão municipal. Somente, quando alguns frutos desse trabalho já eram perceptíveis que a instituição passou a apoiar a ideia da coleta seletiva e reciclagem.

Assim, os integrantes da equipe, aproveitaram essa oportunidade e escreveram um novo projeto com as mesmas ideias do “Adeus aos Lixões” para obter apoio financeiro e ideológico da FURG, que se chamava “Lixo: Educação comunitária para a coleta diferenciada.”

Dessa forma, com uma abertura maior dentro da universidade, destaco como “aproveitamento do espaço”, mais uma vez, a iniciativa de Artur de Oliveira e Eliane Bacchiere Duarte. Esses, levavam constantemente para a sala de aula questões importantes sobre os resíduos sólidos, propondo paralelamente, pequenas atividades conjuntas que acabavam divulgando e elucidando, tornando empírica, a problemática.

Para nós a palavra prova tinha dois sentidos: Primeiro, saber se os alunos tinham tomado consciência dos problemas levantados e, em segundo lugar, a pontuação dos alunos pela satisfação de uma tarefa escolar. A professora Eliane Duarte, responsável pelo projeto de extensão “Lixo: Educação comunitária para coleta diferenciada” teve uma daquelas idéias que conseguem adequar a proposta ao objetivo. A questão formulada pela professora seria avaliada através da verificação, no dia da prova, se os alunos tinham ou não lixo separado, por um critério bem simples: Eles trarão o lixo limpo que separarem. Você sabe o que aconteceu? Uma verdadeira procissão de alunos transportando sacolas com lixo limpo, em direção a Universidade. (OLIVEIRA, Artur, pág.14)

⁸ Julgo importante aqui destacar, que quando me refiro aos atores sociais do projeto nesse trecho, associo essa “denominação” também a Comissão Executiva do serviço de destinação de resíduos sólidos e todos os discentes e docentes que participaram ministrando as aulas no “Dia do Lixo” ou, simplesmente levando seus resíduos sólidos recicláveis até o galpão multi-uso.



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

Como elucidado na citação, uma pequena atitude diferenciada na prática docente pode através de uma ação, provocar uma reflexão extremamente importante. Isso porque a partir do momento que os alunos conseguem perceber próximo o problema, podem passar a pensar sobre a necessidade de uma solução e se sentirem estimulados a mudança comportamental.

Outro grande destaque no estímulo a conscientização ambiental foi o projeto “Florestar” que nasceu em 1990, durante as discussões da equipe e dos envolvidos no projeto “Adeus aos Lixões”.

Todavia, em meio a tantos acontecimentos que anteriormente foram almejados, novamente muda o cenário político local, fato que “estremece” o andamento do projeto.

Dessa maneira, devido a conflitos políticos e mudanças no quadro administrativo municipal, o apoio passou a ser cada vez menor ao ideário do projeto. Todavia, mesmo sentindo as consequências dessas mudanças os atores sociais de “Adeus aos Lixões” continuaram a ministrar as palestras em escolas e passaram a divulgar a coleta seletiva da cidade, que foi algo conseguido nesse período de transição política.

Mara Núbia de Oliveira, atual secretária de meio ambiente, que no período do projeto “Adeus aos Lixões” era diretora da unidade de meio ambiente ressalta que dentro do órgão municipal, se tinha uma percepção da importância do que estava sendo feito. Contudo, ainda não existia uma estrutura, uma base, que propiciasse as possibilidades do suporte desejado por parte da unidade de meio ambiente ao projeto.

Assim sendo, o processo de divulgação permaneceu acontecendo, os envolvidos no projeto continuaram trabalhando com os movimentos ambientais do período, todos em busca de uma causa comum. Contudo, como a coleta se demonstrou insuficiente, a população da cidade do Rio Grande que apoiava, entendia a problemática dos resíduos sólidos e suas consequências, passou a cobrar



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

enfaticamente dos responsáveis pelo projeto “Adeus aos Lixões” uma organização na coleta

Nessa perspectiva, Artur dos Santos Oliveira e Eliane Bacchieri passaram a se dedicarem pessoalmente, contudo de maneira informal, pelo controle e fiscalização desse um serviço, o que pode ser percebido na citação abaixo.

Por que quando a gente soube que ia ter coleta nessas zonas, eles achavam que iam fazer como quisessem.. Mas, não! Muitas vezes o Artur ia atrás de um caminhão e eu do outro..(risadas) “Pra ver, né?” (DUARTE, Eliane)

Como elucidado, os esforços para “fazer dar certo” eram imensos. No entanto pouco a pouco, a discussão sobre os resíduos sólidos foi calando-se. A coleta seletiva permaneceu durante muito tempo estagnada no exato ponto que aqui paramos de contar. Quanto aos motivos? Talvez nunca sejam descobertos, talvez sejam simplesmente uma junção de fatos que se contrapunham ao ideal almejado... Na verdade, essa é uma discussão que desejo aprofundar durante minha carreira acadêmica.

Contudo o que, sem dúvida alguma podemos afirmar é que seu legado é vasto e enriquecedor a sociedade rio-grandina. Consciente disso, encerro esse capítulo com uma citação de Artur de Oliveira para reflexão do leitor.

A dificuldade maior, que se teve, foi a de responder a uma pergunta inconsciente: Se é tão bom, por que ninguém fez ainda? E mais uma vez o ser humano abdicava da capacidade de saber que pode criar. Em outras cidades, esta pergunta já não precisou ser feita. Alguém já efetivou a tarefa. Talvez, isso tudo, faça, um dia, parte da nossa história. (OLIVEIRA, Artur, 1996)

O atual contexto

A ação da espécie humana, contudo, é de uma qualidade única na natureza. Pois enquanto que as modificações causadas por todos os outros seres são quase sempre assimiláveis pelos mecanismos autorreguladores dos ecossistemas, não destruindo o equilíbrio ecológico, a ação humana possui um potencial enorme desequilibrador. (PÁDUA, 2004, pág.13)



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

A cidade do Rio Grande tem atualmente, em 2010, em torno de duzentos mil habitantes, por esses são produzidos anualmente uma média de quarenta e quatro mil toneladas de resíduos sólidos.⁹ Há ainda, um grande aumento na produção no que tange os últimos anos.

Segundo dados cedidos pela prefeitura, em 2007, foi produzida uma média de quarenta e dois mil cento e cinco toneladas, e no ano de 2009 houve um acréscimo de aproximadamente três mil e oitocentas toneladas, ou seja quarenta e cinco novecentos e cinco toneladas de resíduos. Em 2010, fazendo uma projeção a partir do somatório da média que foi coletada até maio chegaremos ao valor de quarenta e seis mil toneladas de resíduos produzidos.

Analisando esses números, se conclui que a produção diária de resíduos entre os anos de 2007 e 2010 no município variou entre cento e dezesseis toneladas por dia em 2007 e pelas projeções pode chegar a média de cento e vinte oito toneladas por dia no fim de 2010.¹⁰

A lei orgânica do município, foi promulgada em 2 de abril de 1990. Seu artigo 206, institui a obrigatoriedade da coleta seletiva de lixo em toda cidade. Contudo, é preciso ressaltar que essa prática só possui êxito quando a sociedade tem interiorizada a responsabilidade social frente a problemática dos resíduos sólidos.

Analisando o que foi exposto até o momento, podemos afirmar que a cidade do Rio Grande foi uma das primeiras do país a refletir e aplicar a coleta seletiva; fomos também pioneiros na construção de cooperativas de catadores e ainda assim, vinte anos depois, esbarramos na negligência impregnada em nossa cultura.

O lixo é matéria prima fora do lugar. A forma com que uma sociedade trata seu lixo atesta o seu grau de civilização. O tratamento do lixo doméstico, além de ser uma questão tecnológica é antes de tudo uma questão cultural (GRIPPI, 2006, pág.1)

⁹ Segundo o relatório de gestão ambiental do Rio grande, cedido pela Secretária do Meio Ambiente.

¹⁰ Dados obtidos através do relatório de gestão ambiental da cidade do Rio Grande.



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

Dessa forma, como afirma Sidney Gripp, podemos atribuir o alto índice de resíduos produzidos aos aspectos culturais da sociedade. Somos acometidos todos os dias com situações que podem acarretar reflexões. No entanto, nossa rotina é cada vez mais atribulada, temos diversas tarefas profissionais, uma vida familiar e social que implicam diversas ações. Assim, podemos perceber que não fomos acostumados a parar e analisar o meio em que estamos inseridos e suas especificidades, muito menos a refletir sobre as consequências de nossas atitudes cotidianas na posterioridade.

Estamos inseridos em um contexto onde tudo é descartável e feito para estimular o consumo. Somos costumeiramente envolvidos por propagandas que apresentam a praticidade, modernidade, beleza, e status de seus produtos. Assim, sem perceber acabamos criando novas necessidades, que algumas décadas atrás sequer existiam, como celulares e notebooks. O problema é que aprendemos a comprar e usar esses produtos, mas ignoramos as consequências do destino inapropriado do que não consideramos mais “útil”. (RODRIGUES, 2003:10)

Assim, ratifico a necessidade emergente de programas de Educação ambiental, pois é necessária uma mudança de comportamento, em relação ao meio ambiente, da sociedade como um todo. É preciso que se comece a respeitar e aprender com o atual contexto, para que as futuras gerações sejam muito mais conscientizadas que a nossa.

Para muitos pode parecer irrisório, mas a realidade é que a discussão aqui empreendida era importante a vinte anos atrás e hoje é urgente, pois cada vez mais estamos buscando soluções para os mais diversos problemas cotidianos na tecnologia e no capitalismo. Logo, construindo um novo mundo, onde a relação entre o ser humano e a natureza está quase extinta. (RODRIGUES, 2003:20)

Nesse sentido, a ocupação humana de ambientes urbanos mais saudáveis requer do cidadão a condição de ser agente principal no processo de interação com o meio. O ser humano precisa estimular a percepção e se compreender como um



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

constituente da natureza e não como um ser a parte. Esta forma de compreensão pressupõe melhorar as condições ambientais, modificando formas de uso e manutenção do lugar onde habita, pela fixação de hábitos culturais mais saudáveis. (MUSELIN, 2007: 14)

É interessante observar que, visto o raciocínio que aqui estabelecemos, tornou-se possível concluir que a cultura errônea, desleixada com os recursos naturais é muito forte e está amplamente impregnada, restando agora somente o trabalho de estimular o repensar, o refletir, para quem sabe com isso gerar um futuro ambientalmente justo e equilibrado.

Considerações finais

Dado o exposto, no decorrer deste trabalho foi abordado na perspectiva da história ambiental a origem e trajetória do projeto “Adeus aos Lixões”, escrito no ano de 1989 e implantado no ano de 1990 na cidade do Rio Grande.

Com todas as informações aqui discorridas, podemos perceber que o projeto “Adeus aos Lixões” teve resultados permanentes, pois embora não se tenha conseguido adaptar efetivamente a sociedade rio-grandina a coleta seletiva diferenciada, o trabalho realizado estimulou a reflexão sobre a questão ambiental em uma época que ainda não se ouvia falar sobre resíduos sólidos, preservação dos recursos naturais, sustentabilidade e etc. Fato que torna possível perceber seus vestígios, pois mesmo em um contexto nada propício esses atores sociais conseguiram fomentar a criação de uma secretaria do meio ambiente¹¹.

Outro ponto que deve ser aqui mencionado é a importância da relação: ensino, pesquisa e extensão nas universidades, que claramente pudemos perceber nesse trabalho.

Na perspectiva do ensino, devemos ressaltar que a academia tem o dever de formar não apenas profissionais de áreas específicas, mas também cidadãos

¹¹ Afirmação realizada pela secretária do meio ambiente, Mara Oliveira.



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

comprometidos. Como afirma Artur de Oliveira, é preciso pensar em formar cidadãos para a prática e não só para passar sua vida profissional inteira colocando no papel suas ideias e asserções.

A pesquisa é mais um aspecto do tripé, que deve ser articulado com ensino e extensão, onde suas ações se complementam e contempla a proposta de âmbito universitário.

Com essa noção, partimos para a problemática da extensão, que é a parte prática do aprendizado realizado através da teoria. A extensão serve para aproximar a comunidade acadêmica da sociedade, serve para quebrar as barreiras dos antigos e fechados métodos e instaurar um processo educativo de transformação.

Acredito, na ideia que a educação tem a função de fomentar nos sujeitos sociais uma prática social transformadora, e por isso, julgamos pertinente a sociedade avaliar se esse papel tão importante vem sendo cumprido, principalmente dentro das universidades, que tanto podem fazer em prol desse ideal. Devo lembrar que o “educar” aqui entendido, se define, em concordância com Loureiro, pela unicidade dos processos que problematizam os atributos ambientais, culturais e relativos à vida, quando repensa os valores e comportamentos dos grupos sociais; com os que agem nas esferas política e econômica, quando propicia caminhos sustentáveis e sinaliza para novos padrões societários.

Referências Bibliográficas

AMÂNCIO, C. *O Porquê da Educação Ambiental*. Net, 2005. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=272>

Ata de reunião da Comissão de Reciclagem de resíduos da FURG nº 002 , do dia 3 de Março de 1990.

Ata de reunião da Comissão de Reciclagem de resíduos da FURG nº 003 do dia 13 de Março de 1990.



Volume 2 – Nº 1 – Janeiro/Dezembro de 2011

Controle da Comissão Executiva do Serviço de Destinação de Resíduos de entrega de resíduos por grupo de estudos de discentes da universidade, 1990.

Entrevista com Eliane Bacchiere. (18/11/2010)

Entrevista com Mara Núbia Cezar de Oliveira. (02/12/2010)

FRANCO, B. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

GRIPPI, Sidney. *Lixo: Reciclagem e sua história*. Editora Interciência, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico. *Educar, Participar e Transformar em Educação Ambiental*. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília, 2004, nº zero.

MARTINEZ, Paulo Henrique. *História Ambiental no Brasil: Pesquisa e Ensino*. Editora Cortez, São Paulo, SP, 2006.

MENEGOLO, Elizabeth. *O uso da história oral como instrumento de pesquisa sobre o ensino da produção textual*. Ciências e cognição, 2006, Vol.9

MINAYO, M.C. de S. (Org..). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2003.




OLIVEIRA, Artur Santos Dias. *LIXÕES: O preço da ignorância*. 2ªed.

PRADO, Daniel Porciuncula. *Operariado e meio ambiente: Um estudo sobre os trabalhadores da indústria de Rio Grande e sua percepção ambiental*. Editora da FURG. Coleção Pensar a história sul- rio- grandence, Rio Grande, RS, 2ª ed.2001.

RIBEIRO, Mauricio Andrés. *Ecologizar: Pensando o ambiente humano*, Belo Horizonte, Editora Rona, 2000.

RODRIGUES, Francisco Luiz. *Lixo: de onde vem? Para onde vai?* Editora Moderna, São Paulo, SP, 2ª ed.2005.

Sobre os Autores

	<p>Hardalla Santos do Valle</p> <p>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE-UFPEL). Bolsista- CAPES. Graduada em História Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Graduada em História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). hardalladovalle@gmail.com</p>
	<p>Daniel Porciuncula Prado</p> <p>Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA-FURG). Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA-FURG). Mestre pelo pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA-FURG). Graduado em História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). danielhistprado@yahoo.com.br</p>
	<p>Mário Carvalho Ribeiro</p> <p>Professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA-FURG). Graduado em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). mozzo@vetorial.net</p>